

O AUTOR DO CONTO

Autor: Vinícius Cássio Barqueiro

[2º lugar no III Festival de Literatura da Letras-USP - categoria Conto – março/2009](#)

Um breve prefácio

De certa forma já me acostumei a escrever prefácios de coletâneas de contos. Apesar disso, este prefácio inédito é fruto do primeiro convite que recebi para prefaciar um único conto, ou melhor, um conto único. Confesso que, como diz certo recém jovem escritor, foi um «estranho prazer»:

Ao final da palestra entregou-me, encabulado, uns papéis amarrotados com algumas linhas digitadas e um pedido rabiscado a mão: «*p/ favor, prof, leia e prefacie. Meu sonho*». Obviamente desconfiei e até brinquei ironicamente na hora, mas a caminho de casa li, reli e descobri um universo labiríntico e atual como há algum tempo não se vê em território *fflchiano*, cada vez mais preocupado com a nobre tarefa da *interpretação* em detrimento da igualmente nobre – embora esquecida – arte da *criação*, sobretudo a que conjugue com destreza, leveza e arte alguns clássicos autores e temas brasileiros. Eis, portanto, porque julgo pertinente regar esta pequena semente plantada em solo fértil, imaginativo, original, crítico, urgente.

Antonio Candido de Mello e Souza - Professor Emérito da FFLCH-USP

Nota dos organizadores à comissão julgadora

Após o “estranho prazer” de surpreendentemente receber um conto prefaciado por Antonio Candido, nós – organizadores – reunimo-nos a fim de decidir o que fazer.

Questionamos o professor acerca da veracidade do prefácio e da possibilidade de prefaciар todos demais contos concorrentes com o objetivo de promover igualdade de concorrência. A resposta, transcrita a seguir a pedido do próprio professor, justifica por si só nossa decisão final: *“Prezados, não imaginei que o conto participaria de um festival de literatura da FFLCH, faculdade que critiquei exatamente pela atual falta de incentivo à formação de escritores. Quanto ao prefácio d'O Autor do Conto, sugiro que seja mantido. Agradeço o convite para prefaciар os demais contos, mas o recuso tendo em vista a quantidade de contos e a iniciativa do corajoso autor, iniciativa essa não existente nos demais. Ademais, subestimar a capacidade da comissão julgadora de discernir obra de prefácio ou ficção de realidade não é aconselhável, sobretudo quando temos concorrente um conto cuja temática explora bem essas questões. Por fim, reafirmo a sugestão de publicar o prefácio e sugiro também a transcrição desta resposta – tal qual está – à comissão julgadora. Cordialmente, A. Candido.”*

O AUTOR DO CONTO

Vinícius Cássio Barqueiro

1

Em frente à biblioteca, João e Joaquim, grandes amigos, conversavam sobre a complexidade apaixonante das mulheres. Ambos concordavam que é impossível entender como tanta crueldade pode ser tão atrativa e causar tantos danos. Estranho prazer. João, com seu jeito sereno e ingênuo, definiu a questão afirmando que o diferente é o fascínio do mundo, enquanto Joaquim, com seu jeito impulsivo e direto, discordou afirmando que a causa secreta naturalmente era a natureza humana, tão requintadamente má.

Foi quando, ao longo da conversa, ELA chegou:

- *Pô, Glória, cê sempre demora pra chegá! Onde cê tava?* – Perguntou Joaquim, furiosamente. Já João, por sua vez, perguntou meigamente à Glória, enquanto ela o beijou no rosto sorridente:

- *Glória! Tudo bem com você?*

- *Tudo ótimo!*

Logo em seguida, sentando-se entre os rapazes, Glória pediu:

- *Mas e aí, João, cadê o conto? Cê não chamou a gente aqui à toa, né? O concurso já tá e eu e o Joaquim tômos ansiosos pra te ajudá, né verdade, mô?*

- *É.* – respondeu Joaquim, seco.

- *Ah, brigadão, pessoal! Ó, trouxe uma cópia pra cada um de vocês. Primeiro pra Glória, e agora procê, Joaquim. Então, Glória, como eu tava dizendo pro Joaquim, tentei criá tipo um pequeno conto que retrata várias coisa, sabe? A a a maldade do mundo e a a mutação de personalidades e a ambigüidade feminina e tal. É tipo a história dum escritor que pede a ajuda dos amigo e daí eles têm junto uma idéia mas essa idéia causa mó confusão e tal... Tipo, cês vão ver que tem até meio que um resumo no fim da primeira parte, sabe, tipo um incentivo velado à continuação da leitura e tal. Mas enfim, continuem lendo aí e vejam vocês mesmo. A primeira parte passa rapidin...*

Cada um leu à sua maneira. Joaquim achou maravilhoso, mas reprimiu o enorme ciúme que tanto crescia naquele momento. Já Glória logo disse:

- João, de tudo o que eu mais gostei foi da questão que a personagem solta entre aspas bem no comecinho da segunda parte: "quem é virtuoso nesse mundo mau?" Aliás, gostei quando o narrador repete a questão lá no fim, sabe, encaixa-se perfeitamente! Acho que é bem verdadeira, irônica, insinuada, sei lá! Combina com o final!

Enquanto isso Joaquim, irritado e internamente querendo desencorajar o amigo, disse sorrindo:

- Mas tem uma coisa que, ahn, não queria dizer, sabe, mas sei lá, você não tem QI e sem QI cê num tem chance, meu! Sem QI ninguém tem chance!

- QI?

- É, QI, tipo, "Quem Indica". Assim, pensando com uma cabeça mercadológica mesmo. Tipo, não adianta o jogador de futebol ser bom, sabe, a palavra do empresário conta mais. Ou mesmo aqui na facul, sabe, vale mais a qualidade do projeto ou o renome do professor-orientador?! Pois é! Do mesmo jeito, quem vai dar valor prêsse contínuo de nada escrito por qualquer João? Se ele viesse assinado com um, sei lá, "Clarice Lispector", garanto que iria ser considerado bem mais genial, sabe, mesmo que tivesse exatamente as mesmas palavras. O mundo é assim!

João pensou, depois falou:

- É, uhn... cês tem razão. Eu nunca vou ser reconhecido, nunca!...

- Ah, João... – disse Glória, abraçando-o – Claro, claro que você vai ser reconhecido! Tenho certeza disso! O conto é prova disso! A-LI-ÁS, que Ó-TI-MA idéia, mô! – disse ela virando-se a Joaquim, enquanto também o abraçava. – Tipo, e se o João for hoje ao fim da palestra pedir pro professor um, sei lá, pequeno comentário ou quem sabe até um prefácio? Qualquer julgador iria brilhar os olhos de tanta criatividade e coragem!

- Eu? Cê ta brincando... Você sabe que eu não teria coragem e...

- Ah, seu problema é esse, João, você não arrisca. O Joaquim falou dos jogador de futebol ou dos professor famoso e tal, mas ninguém pensa, né, que eles também já tiveram sob o olhar soberbo dos julgadores achando eles tudo uns Zé Ninguém. Tipo, quem garante que todo mundo via genialidade numa descrição feminina de Machado ou numa escrita oralizada de Guimarães? Quinada! Achavam tudo erro! Acho que cê tem que arriscar, sabe, té porque sei que você é todo utópico e romântico e tal. Tipo, qual é a garota que não gostaria de ser famos..., quer dizer, de namorar um cara famoso como você? Até eu largava o mô! Sabe, acho que será você esse cara, João! O conto é prova disso! A gente só alcança sucesso deixando o instinto falar mais alto!

Nesse momento, Joaquim, pensativo, suspirou planejando mirabolias. Silêncio.

Depois da conversa, todos ficaram pensativos, cada um à sua maneira. João estava convicto de que o talento e a imaginação valiam mais do que qualquer forjamento: ele realmente acreditava na justiça do mundo. Enquanto isso Joaquim só tentava entender por que diabos gostava tanto daquela garota às vezes tão cruel.

À parte, Glória, como bela representante feminina, infelizmente ainda não deixava que eu, narradorzinho qualquer, penetrasse seus pensamentos (os quais, convenhamos, devem ser incompreensíveis a qualquer homem!). Creio que só uma mulher poderia narrá-los!

À tarde, João e Glória encontraram-se na palestra. João perguntou:

- Onde cê tava?

- Tava procurando o Joaquim, né, mas ele não apareceu! Eu sei que às vezes ele não gosta de minhas brincadeiras, sabe, mas, ah, eu só faço isso porque uma briguinha faz bem, né? O que é verdadeiro resiste até a grandes brigas!

Enquanto isso, à frente, o palestrante recebeu a pergunta mais difícil da tarde:

- ...mas e na sua opinião, professor, quem é o melhor contista do Brasil? Machado de Assis ou Guimarães Rosa?

O palestrante, indignado e sorridente, respondeu serenamente que a comparação era inviável, visto que um tinha uma visão de mundo completamente mística e esperançosa, focada na beleza do inusitado, enquanto outro tinha um imenso poder de análise da natureza humana, tanto que era capaz de elucidar detalhadamente até onde um ser humano, por melhor que fosse, podia chegar quando uma pulsão era posta à prova.

- O segredo é se espelhar um pouco em cada um, meu jovem! Se espelhar em cada um! –

Finalizou o palestrante, paradoxalmente continuando a palestra diante de ouvidos atentos.

Ao fim da palestra (como um bom leitor já estava imaginando) lá estava o garoto encabulado com sua estória em frente ao palestrante, pedindo o tal prefácio. Oh! momento aquele em que o professor, estupefato, soltou uma imensa gargalhada, pegou o microfone e disse:

- Isso é sério?! Você REALMENTE quer que eu prefacie essas páginas?! Alguém acredita nisso?!

A platéia inteira despejou um mar de risos sobre o garoto que saía cabisbaixo.

Enquanto isso, Glória ficou indignada:

- Ai, eu NÃO acredito! Eu NÃO acredito que ele foi CAPAZ de fazer uma coisa dessas! JOÃO, esse seu amigo Joaquim agora foi lon-ge de-mais! Ter a a a COragem de roubar seu conto, João, e e e ter a COragem de ir lá na MAIOR cara de pau na frente de TODO mundo pedir um prefácio! AH, pra mim CHEGA, CHEGA! e e esse namoro tá-CA-BA-DO! Co co como posso confiar em alguém que trai seu MELHOR amigo em prol dum concurso qualquer? Tá tudo A-CA-BA-DO!

- Mas, mas Glória, calma...

- João, cê ainda vai querer defender seu amiguinho depois dele te TRAIR e ROUBAR sua idéia?! Ai, ai, homens... Cês se prendem demais!

Depois de tal cena, confesso que foi difícil para mim. Apesar disso, nesse momento fiz o maior esforço possível até conseguir penetrar, por pouco que fosse, na alma dessa inquietante mulher. Creio que podemos dizer que toda essa indignação não vinha de nenhuma virtude, até porque *"quem é virtuoso nesse mundo mau?"* No fundo, todos só querem o bem próprio e, afinal, não seria seguro para ela conviver com alguém que poderia traí-la. Ela não via problema na traição: ela via problema na possibilidade de ser traída. Todos são potencialmente maus: o que realmente diferencia cada um são as diversas ocasiões. *"Quem é virtuoso nesse mundo mau?"*

Mas, filosofia à parte, o tempo passou e logo surgiu na faculdade o boato de que o ganhador era um conto prefaciado por Antonio Candido. Joaquim, que passara os últimos tempos meditando sobre toda a sua triste vida, ouviu e sorriu. Primeiro, sorriu timidamente, depois gargalhou, pulou e gritou:

- Meu Deus, existe justiça no mundo!

No mesmo momento, saiu correndo ao encontro do antigo amigo João e, ao encontrá-lo no banco de sempre, exclamou:

- Jo Jo João, João, cê soube da notícia? Seu conto ganhou! Seu conto GANHOU!

João, apesar de sempre tão sereno, encheu-se de si e explodiu um enorme soco na cara do amigo! Joaquim, outrora tão impulsivo e enrustido de inveja, ódio e amargura, sentia-se outro desde o dia em que a Glória o deixou. Tanto era outro que agora era até capaz de virar a outra face, mesmo sem saber por quê.

- Seu traidor desgraçado! Cê ROU-BOU minha história e inda vem tirar sarro de MIM?!

- Mas... João... calma! Eu não mandei conto nenhum. Desde aquele dia da palestra em que cheguei ao cúmulo de te traí, meu amigo, por causa da Glória, eu me arrependi de tudo! Sabe, eu queria ganhá o concurso préla sentir orgulho de mim, mas foi uma burrada tão grande quanto qualquer burrada de um cara apaixonado! Sei que entende. E, meu, quando ouvi a notícia, tipo, tive certeza de que tinha sido você o ganhador... E não é?

João enrubresceu de vergonha. Ficou pensativo, em silêncio, e depois abraçou o amigo enquanto sussurrou:

- Joaquim, eu também não mandei conto nenhum. Tipo, desde aquele dia na palestra, quando vi meu conto estragar minhas grandes amizades, decidi não publicá-lo. Sabe, acho que se te bati agora foi só pra manifestá minha tristeza desses dias, amigo. Té porque cê realmente acha que eu teria coragem de pedir um prefácio pro Antonio Candido?

Ambos riram.

- *Olha, João, uma coisa eu realmente aprendi: depois de te ver batendo com essa raiva toda, não duvido de mais nada, meu amigo! Só falta cê saber jogar futebol! Mas agora venha comigo porque tá doendo. A cerimônia é agora...*

Enquanto Joaquim e João, grandes amigos, purificaram-se, acontecia a cerimônia de entrega da premiação do concurso:

- *E agora... com vocês... a revelação do ganhador ou ganhadora de melhor conto! E o vencedor é... "O autor do conto"!*

Todos aplaudiram, enquanto alguém foi à frente.

- *Venha cá, moça, não tenha vergonha. Parabéns! Todos querem te conhecer melhor! Isso, venha cá! É, e diga uma coisa: de onde veio tanta inspiração?*

Oh! Lá estava a nobre Glória, cumprindo seu virtuoso plano de justiça! Ela que havia planejado sozinha enviar o conto do amigo João ao concurso para, se fosse vencedora, fazer um discurso homenageando o querido amigo tão injustiçado! Ela que também aproveitaria a oportunidade para perdoar publicamente o amado Joaquim e reatar o namoro deixado ao tempo! Ela, ela, nobre Glória! Tanta honra que seria impossível não ser louvada por todos! (...) Glória buscava-se a si. Glória buscava a glória.

- *É, bem... este conto tem uma longa história que envolve muita gente querida... – dizia Glória enquanto foi tomada pelos aplausos efusivos da multidão.*

- *Como eu ia dizendo, só enviei este conto por causa de muita gente querida...*

Nesse momento chegaram João e Joaquim. Os aplausos aumentaram e se uniram aos gritos de Glória, Glória, Glória! Era como se tudo aquilo realmente fizesse dela uma Clarice Lispector, genialmente solitária. Estranho prazer! Enquanto isso João também se encheu de orgulho, sabendo que indiretamente estava sendo reconhecido como Glória o dissera. Estranho prazer! Por sua vez Joaquim, ao vê-la sorrindo, voltava a se perguntar por que diabos gostava tanto daquela garota às vezes tão cruel. Estranho, estranho prazer!

Tudo isso enquanto, por fim, Glória tomava fôlego para continuar o discurso. Ninguém pode negar que ela sinceramente tentou focar-se em seu honroso plano e na imagem de João e Joaquim, mas já era tarde demais! Para ela, eles não existiam mais concretamente. Só havia Glória naquele grande final!

- *Pessoal, como eu ia dizendo, foi por causa dessas pessoas queridas que eu, EU escrevi este conto! Espero que tenham gostado!*